

LIXÃO DO ROGER: UMA EXPERIÊNCIA QUE EDUCA – VIVENCIANDO NA PRÁTICA A PEDAGOGIA DA COOPERAÇÃO

Jaqueline Brito Vidal Batista¹

Maria do Socorro Dantas²

Efigênia Maria Dias Costa³

Resumo: O trabalho em evidência foi desenvolvido na Creche Amiguinhos, que atende filhos de catadores de lixo da cidade de João Pessoa. Ao iniciarmos esse projeto, encontramos a "Creche Amiguinhos" estruturada da maneira pedagogicamente mais inadequada possível, fazendo com que nos propuséssemos a desenvolver atividades de intervenção didático-pedagógica, voltadas para as professoras, com o objetivo principal de colocar as crianças dessa creche em contato com atividades planejadas e pedagogicamente fundamentadas, que as auxiliasse positivamente no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. O resultado desse trabalho foi a ampliação da capacidade das crianças na apropriação de novos conceitos e na aquisição de diferentes linguagens em seu desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Durante os anos 1999, 2000, 2001, 2002 e 2003 foi executado na "Creche Amiguinhos" o projeto de extensão "Lixão do Roger - Uma Experiência que Educa". A execução de tal projeto foi uma experiência positiva (observamos uma notória melhora na qualidade de vida da população assistida pela creche, principalmente no que se refere aos hábitos de higiene e ao aprendizado orientado) e os objetivos foram alcançados.

Ao iniciarmos esse projeto, encontramos a "Creche Amiguinhos" estruturada da maneira pedagogicamente mais inadequada possível para o que se propunha: situada em uma casa conjugada (FIGURA 1), com espaço limitado, com uma população de 60 crianças de 0 a 6 anos. Os cuidados essenciais de higiene e alimentação eram mantidos de forma precária e aleatória, e consistia na principal preocupação da instituição. As professoras e funcionárias (total de dez) possuíam baixa escolaridade e nenhuma formação pedagógica, o que fazia com que fossem impossibilitadas de realizar uma intervenção adequada, como também de proporcionar aos alunos da creche uma educação voltada para um desenvolvimento que incluía o mínimo do que se é exigido.

Essas professoras, membros da comunidade, prestavam serviços na creche em troca de um salário mínimo mensal, que nem sempre era pago na data correta. Além das professoras, existiam duas auxiliares de limpeza responsáveis pela alimentação e pela higiene do local; essas funcionárias também eram membros da comunidade e trabalhavam em troca de um salário mínimo.

¹ Orientadora – Professora do Departamento de Fundamentação da Educação / CE / UFPB

² Bolsista – Graduanda do Curso de Pedagogia. / CE / UFPB

³ Extensionista colaboradora – Mestranda em Educação / CE / UFPB

Um outro ponto importante é que a creche se mantinha basicamente de doações, atendendo à população de catadores de lixo - pais e mães, que catavam lixo para sobreviver e que necessitavam de um local seguro para deixarem seus filhos pequenos enquanto trabalhavam.



FIGURA 1

Durante os anos de execução do projeto, foi possível observar que as professoras passaram a assumir uma postura pedagogicamente mais adequada, desenvolvendo técnicas e considerando aspectos da educação infantil até então desconhecidos pelas mesmas (FIGURA 2).

Porém, avaliamos que o trabalho com essa população ainda não pode ser encerrado. É necessário que haja uma continuidade e um aprofundamento dos conteúdos já trabalhados, reforçando, principalmente, o aspecto prático. Existe uma demanda e solicitação, não só das professoras e funcionárias da creche, mas também dos pais (catadores de lixo) das crianças, que perceberam uma considerável mudança positiva no aprendizado e desenvolvimento de seus filhos. Dessa forma, é importante que se desenvolvam atividades de intervenção didático-pedagógica, voltadas para as professoras, como uma maneira de dar continuidade ao trabalho já iniciado e com o objetivo principal de colocar as crianças dessa creche em contato com atividades planejadas e pedagogicamente fundamentadas, que as auxiliem positivamente no desenvolvimento cognitivo, afetivo e físico, e possa melhorar consideravelmente a qualidade de vida dessa população.



FIGURA 2

CRIANÇAS VIVENDO DO LIXO

A concepção do que é ser criança vem mudando consideravelmente através dos tempos, no entanto está longe de se chegar a um consenso: existem várias formas de se ver e se definir uma criança, cada forma depende da classe social, da etnia, da religião, etc. Porém, a idéia de cuidar e proteger a criança é algo que prevalece, pelo menos, na maioria das culturas (MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994).

É pensando nisso e na realidade cruel das crianças que convivem com a miséria explícita da sobrevivência através do lixo, que se pode refletir sobre uma forma de contribuir para melhorar essa realidade.

O primeiro passo para isso, é considerar as indicações do Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil; (MEC/SEF, 1998a), que aponta a instituição de educação infantil como um local que considere a criança no seu contexto social, ambiental, cultural e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

Isso quer dizer que se deve proporcionar à criança situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pela criança, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (MEC/SEF, 1998b).

O cuidado (FIGURA 3), dentro da instituição infantil, é parte integrante da educação, significa a integração de vários campos de conhecimentos, a cooperação de profissionais de diferentes áreas e a consideração das necessidades da criança. Ou seja, para cuidar é preciso antes de tudo, estar comprometido com o outro, com sua singularidade, e ser solidário com suas necessidades, interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando a ampliação deste conhecimento e de suas habilidades (MEC/SEF, 1998c).



FIGURA 3

O ato de brincar é algo que vai além do que simplesmente aparenta - ao brincar, a criança recria e repensa os acontecimentos que lhe deu origem, sabendo que está brincando. Assim, a brincadeira favorece a auto-estima e contribui para interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito dos diversos grupos sociais.

Por meio das brincadeiras, os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento da criança em conjunto e de cada uma em particular, registrando sua capacidade de uso da linguagem, capacidade social e dos recursos afetivos e emocionais que dispõe (MEC/SEF, 1998d).

Numa instituição de educação infantil, a intervenção do professor é necessária para que a criança possa ampliar sua capacidade de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens. Passa isso, o professor deve conhecer e considerar a singularidade das crianças de diferentes idades e a diversidade de hábitos, crenças, costume, valores, etnias, etc. O procedimento correto do professor depende de situações de

aprendizagem orientadas adequadamente - essas situações devem ser planejadas considerando:

- idade cronológica da criança;
- condições sócio-econômicas e culturais da região;
- grau de deficiência e potencialidades de cada criança;
- disponibilidade de recursos humanos e materiais existentes na comunidade.

Para que uma instituição contemple cada um dos aspectos citados acima - cuidar, brincar e aprender - ao lidar com a criança, é preciso, antes de tudo, que o professor possua uma formação que lhe dê conhecimentos e condição suficiente para interagir como mediador entre a criança e o mundo (Garcia, 1993; Piaget, 1970). Daí a necessidade de proporcionar um espaço (na FIGURA 4 podemos observar a organização do berçário da Creche Amiguinhos) em que as professoras da “Creche Amiguinhos” pudessem aprimorar as informações já recebidas, melhorando seu desempenho e a qualidade de vida das crianças e, conseqüentemente, da comunidade.



FIGURA 4

Assim, durante os anos de execução do projeto na Creche Amiguinhos, procuramos aperfeiçoar os conhecimentos já adquiridos e capacitar as professoras em áreas específicas de atuação: pedagógica, recreação, saúde e higiene, através de atividades psico-pedagógicas que envolveram o desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e emocional das crianças e

introduzindo no trabalho diário dessas professoras o uso de metodologias e recursos didáticos adequados a creches e pré-escola (Freire, 1998).

CONCLUSÃO

Durante os cinco anos de execução do projeto, observamos um crescimento positivo no que se refere aos conhecimentos adquiridos pelas professoras da creche, tendo como resultado uma ampliação da capacidade das crianças na apropriação de novos conceitos e na aquisição de diferentes linguagens em seu desenvolvimento. Além disso, os pais demonstraram algumas mudanças em suas atitudes, inclusive com relação ao papel da creche como instituição e a necessidade de uma participação mais efetiva dos mesmos junto a ela. Alguns deles conseguiram perceber que o papel da creche vai além de simplesmente alimentar, cuidar e proteger a criança.

Podemos incluir como resultado desse trabalho, também, um aumento na experiência pedagógica da aluna bolsista e dos extensionistas colaboradores que, através do projeto, tiveram a oportunidade de articular teoria (conteúdos teóricos referentes à Educação Infantil, Psicologia da Educação, prática de ensino, didática, entre outros) e prática, utilizando um espaço institucional que demanda, não só planejamento e organização para a realização de qualquer tipo de atividade, mas, principalmente, criatividade para trabalhar com recursos tão precários.

Outro resultado importante foi poder ver na prática o cumprimento do principal objetivo da Extensão Universitária: a interação entre professores, pesquisadores e alunos com a comunidade, compartilhando conhecimentos e enfrentando desafios através da aproximação de realidades tão diferentes. Esse tipo de atividade dá sentido a aquisição e produção de saber a que se propõe a própria Universidade, sendo útil não só a comunidade, mas também aos alunos que têm a oportunidade de incluir no “mundo prático” as informações do “mundo teórico”.

Os resultados, de uma forma geral, podem ser considerados positivos. Os objetivos foram cumpridos e há uma notória mudança, mesmo que lenta, no meio em que o projeto foi desenvolvido. No entanto, é importante considerar que dificuldades foram e são encontradas, além das limitações materiais e intelectuais do grupo.

Percebemos uma considerável rotatividade dos alunos: os pais desistem de catar lixo e mudam-se para outra localidade; alcançam a idade máxima de permanência na creche (seis anos) e têm de sair; deixam de frequentar a creche para ajudar os pais a catar lixo. Além disso, há uma irregularidade na frequência por motivos variados, como, doenças, não ter quem vá deixar e/ou falta de interesse dos pais, e necessidade de trabalhar.

Uma outra dificuldade relevante é a falta de continuidade em casa do trabalho e dos cuidados que foram iniciados na creche. Essa falta de continuidade era notória quando as crianças retornavam do final de semana. Parte delas não só voltavam sem os cuidados de higiene necessários, como comentavam sobre a ausência de limites e de condições de sobrevivência em suas casas, que eram, em sua maioria, dentro do próprio lixão.

A falta de recursos financeiros também foi algo que dificultou o trabalho na creche com relação aos funcionários, principalmente as professoras. Era difícil esperar delas uma dedicação maior ou um desempenho favorável, quando chegavam a passar cerca de quatro meses sem receber salário. Nessas condições, a dignidade e a auto-estima eram afetadas e qualquer produção ou cobrança se tornava sem argumento.

Atualmente tem havido uma investida política ao se desativar o lixão da cidade. A intenção é transformá-lo num parque temático e absorver a mão-de-obra lá existente em centros de reciclagem. Não sabemos ainda o resultado disso tudo, sabemos apenas que os pais das crianças da Creche Amiguinhos ainda estão sobrevivendo do lixo, que não é mais do lixão, é das ruas, dos becos, das sarjetas...

Quanto ao trabalho de extensão desenvolvido lá, seu caráter é de continuidade. No entanto, não sabemos se essa continuidade será possível, já que as condições de abertura para tal atividade se tornam cada vez mais difíceis. Mesmo assim, temos consciência de que a experiência adquirida no trabalho com uma comunidade que vive das sobras da sociedade – o lixo – deve ser ampliada e partilhada para que o processo de conscientização de cidadania proposto não se perca nos relatórios acadêmicos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. *Educação Infantil no Brasil: situação atual*. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI/, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. *Professor da Pré-Escola. V. I E II* Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI/Fundação Roberto Marinho, 1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998

GARCIA, Regina Leite. (org.) *Revisitando a pré-escola*. São Paulo: Cortez, 1993.

PERRENOUD, Philippe. *A Prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalizando a razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, J. *Psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Diefel, 1970.

Jaqueline Brito Vidal Batista

Departamento de Fundamentação da Educação – Centro de Educação, UFPB.

Cidade Universitária – João Pessoa, PB.

Fone: (83) 247-9608

e-mail: jaqvbv@terra.com.br